

Ramos, A.S.M.B. et al.



## REVISÃO INTEGRATIVA

**Papilomavírus humano: fatores que interferem na adesão dos adolescentes à vacinação**  
*Human papillomavirus: factors that interfere in the adhesion of adolescents to vaccination*  
*Human papillomavirus: factores que interfieren en la adhesión de los adolescentes a la vacunación*

Aline Sharlon Maciel Batista Ramos<sup>1</sup>, Leidinisy Rocha França Leal<sup>2</sup>, Hariane Freitas Rocha Almeida<sup>3</sup>,  
 Francielzo Ferreira Lima<sup>4</sup>, Isabela Bastos Jácome de Souza<sup>5</sup>, Francisca das Chagas Gaspar Rocha<sup>6</sup>

**RESUMO**

Objetivou-se neste estudo identificar os fatores que interferem na adesão dos adolescentes à vacinação contra o HPV. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura por meio das bases de dados: LILACS, Google Acadêmico e Redalyc. Os resultados apontaram diversos fatores que interferem na adesão dos adolescentes à vacina contra o HPV e estes foram agrupados em: fatores relacionados à sensibilização e sistematização da campanha; ao contexto familiar; à vacina e ao acesso aos Serviços de Saúde. Conclui-se que há necessidade de integração dos profissionais da saúde com as escolas para a realização de ações educativas envolvendo os adolescentes e seus familiares, e que as equipes de saúde devem estar capacitadas para a captação precoce e acolhimento com escuta qualificada, favorecendo o fortalecimento do vínculo com o adolescente. **Descritores:** Adolescente. Vacinas. Papillomaviridae.

**ABSTRACT**

The objective of this study was to identify factors that interfere with adolescent adherence to HPV vaccination. An integrative review of the literature was carried out through the databases: LILACS, Google Acadêmico and Redalyc. The results pointed out several factors that interfere in the adolescent's adhesion to the HPV vaccine and these were grouped in: factors related to the sensitization and systematization of the campaign; to the family context; vaccination and access to health services. It is concluded that there is a need to integrate health professionals with schools to carry out educational actions involving adolescents and their families, and that health teams should be able to receive early and receive qualified listening, favoring the strengthening of the bond with the adolescent. **Descriptors:** Adolescent. Vaccines. Papillomaviridae.

**RESUMEN**

Se objetivó en este estudio identificar los factores que interfieren en la adhesión de los adolescentes a la vacunación contra el VPH. Se realizó una revisión integrativa de la literatura a través de las bases de datos: LILACS, Google Académico y Redalyc. Los resultados apuntaron diversos factores que interfieren en la adhesión de los adolescentes a la vacuna contra el VPH y éstos fueron agrupados en: factores relacionados a la sensibilización y sistematización de la campaña; al contexto familiar; a la vacuna y al acceso a los Servicios de Salud. Se concluye que hay una necesidad de integración de los profesionales de la salud con las escuelas para la realización de acciones educativas involucrando a los adolescentes y sus familiares. Además, los equipos de salud deben estar capacitados para la captación precoz y realización de acogida con escucha cualificada, favoreciendo el fortalecimiento del vínculo entre el profesional y el adolescente. **Descritores:** Adolescente. Vacunas. Papillomaviridae.

<sup>1</sup>Enfermeira (UFMA). Doutoranda em Ciências da Saúde (UERJ). Docente do Curso de Enfermagem (UniCEUMA). E-mail: alinesharlon@gmail.com. <sup>2</sup> Graduanda do 5º ano do Curso de Enfermagem (UniCEUMA). <sup>3</sup> Pós-graduanda em Auditoria, Planejamento e Gestão (FGB). <sup>4</sup> Tecnólogo em Radiologia. Graduado em Tecnologia em Radiologia pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI. E-mail: francielzolima@hotmail.com. <sup>5</sup> Enfermeira (CEST). Mestre em Saúde da Família (UNINOVAFAPI). Docente do Curso de Enfermagem da UNICEUMA. <sup>6</sup> Enfermeira (UFPI). Mestre em Saúde da Família (UNINOVAFAPI). Docente do Curso de Enfermagem (UniCEUMA).

Ramos, A.S.M.B. et al.

**INTRODUÇÃO**

Os adolescentes vivenciam uma série de eventos, onde comportamentos de risco individuais; fatores sociais, culturais, econômicos e políticos; a não adesão às medidas de prevenção associada ao início da vida sexual e a necessidade de afirmação grupal, os tornam mais vulneráveis às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) (COSTA et al., 2013).

O Papilomavírus Humano (HPV) possui alta prevalência em todo o mundo e apresenta grande potencial oncogênico, acometendo principalmente mulheres sexualmente ativas, de idade inferior a 25 anos, nos primeiros anos que seguem a primeira relação sexual. O HPV está associado ao câncer cervical e caracteriza um importante problema de saúde pública, que depois do câncer de mama, é um dos principais responsáveis pelas mortes do sexo feminino, tendo a população masculina como a principal responsável por sua transmissão (ZARDO et al., 2014).

O vírus HPV é altamente contagioso, sendo possível contaminar-se por contato direto com a pele ou mucosa infectada através da via sexual ou mesmo na ausência de penetração vaginal ou anal, durante o parto e, embora seja raro, por meio de contato com a mão. Muitas pessoas portadoras do HPV não apresentam nenhum sinal ou sintoma e não sabem que são portadoras do vírus, mas podem transmiti-lo (BRASIL, 2014).

Diante do estado de vulnerabilidade, os adolescentes passaram a fazer parte dos grupos prioritários pelo Programa Nacional de Imunização (PNI), cujo objetivo é reduzir a morbimortalidade por doenças evitáveis por imunizantes, mediante o alcance de altas e homogêneas coberturas vacinais realizadas nas rotinas das unidades de saúde e nas campanhas nacionais com caráter preventivo de maior eficiência e resultados notáveis em prazos curtos (ARAÚJO et al., 2010).

Pensando nisso, em 2014, a vacina contra o HPV foi incorporada à carteira de vacinação com o objetivo de prevenir o câncer de colo de útero. No entanto, a ocorrência de resistência de parte de diversos públicos quanto à sua administração fez com que o cenário de campanhas de vacinação bem-sucedidas fosse discordante, visto a complexidade da aplicação da vacina e a vinculação da doença com a atividade sexual, somados à divulgação pela mídia de efeitos colaterais e de opiniões científicas não consensuais (DE QUEVEDO et al., 2016).

Pereira et al. (2016), destacam como problemas para a adesão à vacina contra o HPV e, consequentemente, o sucesso desta medida de imunização: o conhecimento sobre as implicações clínicas da infecção crônica do HPV, barreiras culturais na relação com as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), cobertura da rede de saúde, distribuição da vacina e armazenagem, aceitabilidade e mudanças dos hábitos sexuais ou preventivos.

Atualmente, a recomendação do Ministério da Saúde é que sejam vacinadas as meninas de 9 a 15 anos e meninos de 11 a 14 anos, com um esquema de duas doses a serem administradas em um intervalo de seis meses, disponível o ano todo em unidades de saúde (BRASIL, 2017), e o enfermeiro é um dos profissionais responsáveis pelo processo educativo da comunidade, devendo divulgar informações a respeito dos fatores de riscos envolvendo a doença, desenvolver ações de prevenção e detecção precoce além de contribuir para o melhoramento da qualidade dos serviços de saúde, capacitando os profissionais de saúde (DE LIMA et al., 2014).

Deste modo, considera-se que a revisão integrativa proposta se faz necessária para identificar os fatores que interferem na adesão

Ramos, A.S.M.B. et al. dos adolescentes à vacinação contra o HPV, visando contribuir para a prática profissional, por meio do levantamento de evidências que auxiliem na intensificação de estratégias a serem empregadas para a mobilização do público alvo à adesão de campanhas futuras.

## METODOLOGIA

Tratou-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, método específico, que resume o passado da literatura empírica ou teórica para fornecer uma compreensão mais abrangente de um fenômeno particular, traçar uma análise sobre o conhecimento já construído em pesquisas anteriores sobre um determinado tema, possibilitar a síntese de vários estudos já publicados e permitir a geração de novos conhecimentos, pautados nos resultados apresentados pelas pesquisas anteriores (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

Para a construção desta pesquisa, percorreu-se 06 etapas distintas. São elas: (1) formulação da questão de pesquisa e definição de um problema para elaboração da revisão; (2) seleção de critérios para inclusão e exclusão de estudos; (3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados durante a coleta de informações; (4) análise crítica dos estudos resultantes da pesquisa; (5) comparação e interpretação dos estudos para discussão dos resultados; (6) apresentação da revisão de maneira detalhada e de fácil compreensão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para a formulação do problema, utilizou-se a seguinte pergunta norteadora: quais os fatores que interferem na adesão dos adolescentes à vacinação contra o Papilomavírus Humano?

O levantamento de dados ocorreu no mês de março de 2018, por meio das seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana em

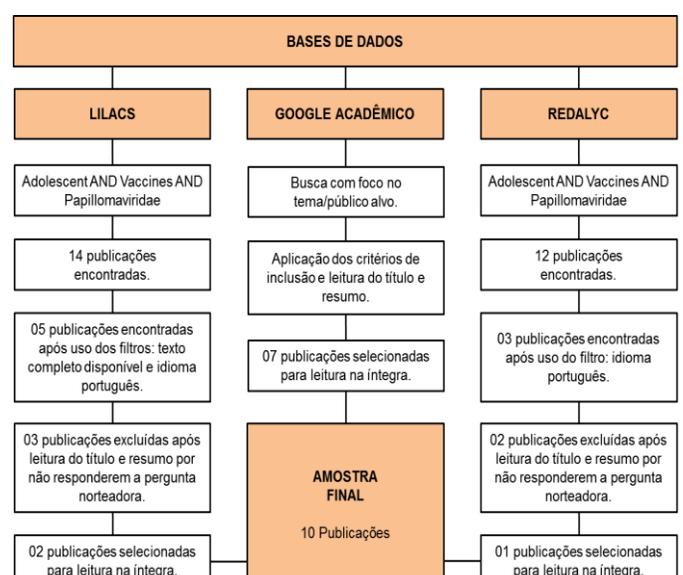
Ciências de Saúde (LILACS), Google Acadêmico e Rede de Revistas Científicas da América Latina e Caribe, Espanha e Portugal (Redalyc).

Para compor a estratégia de busca do Google Acadêmico, foram pesquisados estudos com foco no tema/público alvo, obedecendo posteriormente aos critérios de inclusão. Enquanto para a busca do LILACS, utilizaram-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Adolescent, Vaccines e Papillomaviridae, combinados pelo operador booleano “AND” e com aplicação dos filtros: texto completo disponível e idioma português. Já na busca da Redalyc, utilizaram-se os seguintes DeCS: Adolescent, Vaccines e Papillomaviridae, combinados pelo operador booleano “AND” e com aplicação do filtro: idioma português.

Foram incluídos artigos com texto completo disponível eletronicamente; redigidos no idioma português; publicados no recorte temporal entre 2009 a 2017; que abordassem o tema/público alvo e que respondessem à questão norteadora. Excluíram-se os estudos de caso, editoriais, dissertações, teses e aqueles que não atenderam aos critérios de inclusão.

O fluxograma com o levantamento dos dados e o número de artigos que fizeram parte da amostra final está representado na Figura 1.

**Figura 1.** Fluxograma do processo de seleção dos artigos científicos.



Ramos, A.S.M.B. et al.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS**

Os estudos selecionados foram identificados por ordem cronológica de E1 a E10, e posteriormente, procedeu-se sua sistematização, de modo a dar visibilidade às principais

características de cada produção (título, autores, ano de publicação, tipo de estudo e principais resultados), mantendo-se a autenticidade das ideias, conceito e definições dos autores, conforme demonstra o Quadro 1.

Quadro 1 - Distribuição dos artigos selecionados de acordo com o título, autores, ano de publicação, tipo de estudo, objetivo e principais resultados.

Título	Autores, ano de publicação e tipo de estudo	Objetivo	Principais resultados
Adesão das adolescentes frente à vacinação contra o HPV no município de Uruaçu, Goiás.	OLIVEIRA, Fernanda Barbosa de; GELATTI, Luciane Cristina. (2014) Estudo descritivo transversal.	Conhecer a adesão à imunização contra o vírus HPV, disponibilizada pelo SUS, no município de Uruaçu-GO, no primeiro ano de sua oferta - 2014.	Mudança de local de vacinação, da escola para Unidade de Saúde.
Imunização contra o HPV em escola pública de Paracatu-MG.	DA SILVA, Larissa Aparecida Pereira et al. (2016) Relato de Experiência.	Relatar a realização de um projeto educativo para a conscientização sobre a importância da prevenção contra o HPV, durante a campanha de vacinação, através da parceria entre a Unidade Básica de Saúde e a escola da rede pública de ensino; Verificar se o público alvo presente nas palestras foi imunizado; Averiguar se a cidade de estudo obteve a meta da campanha atingida.	Receio dos responsáveis a respeito da imunização encarada como incentivo à iniciação sexual.
Adesão de meninas à campanha de vacinação contra HPV no Estado da Paraíba em 2014.	DA FONSÊCA, Elizabeth de Alvarenga Borges et al. (2017) Estudo analítico quantitativo.	Examinar a adesão de meninas de 11 a 13 anos à campanha de vacinação contra o HPV na primeira e segunda dose no Estado da Paraíba no ano de 2014.	Mudança de local de vacinação, da escola para Unidade de Saúde.
Motivos para recusa da vacina contra o Papilomavírus Humano entre adolescentes de 11 a 14 anos no município de Maringá-PR.	ZANINI, Natalie Vieira et al. (2017) Estudo observacional transversal, do tipo inquérito domiciliar com delineamento descritivo.	Identificar o nível de conhecimento das adolescentes acerca do vírus e da vacina; e descrever os motivos pelos quais elas não se vacinaram.	Desconhecimento da vacina; Receio de efeitos colaterais por parte dos adolescentes e dos pais.
Adesão à imunização contra o Papilomavírus Humano na saúde pública do Brasil.	DE PRINCE, Karina Andrade. (2017) Estudo retrospectivo, descritivo, transversal, com abordagem quantitativa e de caráter exploratório.	Avaliar a adesão de meninas com idade entre 11 e 13 anos à vacina contra o papilomavírus humano no Brasil.	Dificuldade de acesso ao serviço de saúde; Desinteresse dos familiares; Lapso das mães; Não continuidade do esquema vacinal.
Adesão das adolescentes à campanha de vacinação contra o Papiloma Vírus Humano: no Brasil, Minas Gerais e microrregião da Serra Geral.	DE FRANÇA, Silvana Borges et al. (2017) Estudo epidemiológico descritivo.	Descrever a adesão das adolescentes à campanha de vacinação contra o Papiloma Vírus Humano em âmbito nacional, estadual e da microrregião da Serra Geral, no ano de 2014).	Necessidade de melhor esclarecimento acerca da vacina; Falta de ações educativas realizadas com parcerias entre Secretaria de Saúde e escolas.
Cobertura Vacinal do HPV para Adolescentes: desafios e possibilidades.	PEREIRA; Fernanda de Brito; SOUZA, Érika Pereira de. (2017) Estudo exploratório com abordagem quantitativa.	Analisar a cobertura vacinal do HPV em adolescentes do sexo feminino e masculino no município de Ibiassucê, localizado no sudoeste da Bahia.	Mudança de local de vacinação, da escola para Unidade de Saúde.
Vacina e HPV: saberes dos pais e	DA SILVA, Tuanny Italla Marques		Falta de incentivo para o

Ramos, A.S.M.B. et al.

responsáveis de meninas adolescentes.	et al. (2017) Estudo descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa.	Entender o conhecimento de pais/responsáveis de meninas adolescentes acerca do HPV e da vacina que busca sua prevenção.	diálogo entre pais e filhas; Falta de exposição do assunto sobre HPV para os pais/responsáveis.
Vacina contra papilomas vírus humana: dilemas enfrentados no seio familiar.	CAMPOS, Ertz Ramon Teixeira et al. (2017) Revisão integrativa da literatura.	Identificar os dilemas enfrentados no seio familiar descritos na literatura que prejudicam a adesão à vacina contra o HPV.	Período de imunização da vacina; Eficácia da vacina; Aceitação da vacina para meninas e meninos; Fatores culturais; Falta de intervenções realizadas por políticas públicas.
Cobertura Vacinal Contra o HPV em Meninas de 09 a 11 Anos no Município de Rolim de Moura - RO.	MACHADO, Paula Alexandra Tavares; DE ALCÂNTARA, Antônio Carlos Marques. (2017) Estudo de abordagem quantitativa do tipo descritiva.	Apresentar a cobertura vacinal do Município de Rolim de Moura- RO em um comparativo com as duas esferas Estado e União, com intuito de informar a importância de atingir a meta vacinal para garantir a redução de novos casos de contaminação do vírus HPV.	Baixa propaganda da vacina; Receio dos responsáveis a respeito da imunização encarada como incentivo à iniciação sexual.

Fonte: pesquisa direta, 2018.

A revisão da literatura identificou a escassez de publicações relacionadas ao tema. A maioria dos artigos foi publicada no ano de 2017, com predominância de estudos epidemiológicos de delineamentos quantitativos e descritivos.

Foram identificados diversos fatores que interferem na adesão dos adolescentes à vacina contra o HPV e estes foram agrupados em 04 categorias: fatores relacionados à sensibilização e sistematização da campanha; ao contexto familiar; à vacina e ao acesso aos Serviços de Saúde, conforme exposto no Quadro 2 e especificado na discussão a seguir.

**Quadro 2** - Categorização dos principais resultados de acordo com os autores e ano de publicação.

Categorias	Autores e ano de publicação	Principais Resultados
Fatores relacionados à sensibilização e sistematização da campanha	DA SILVA et al. (2016) DA FONSÊCA et al. (2017) ZANINI et al. (2017) DE FRANÇA et al. (2017) DA SILVA et al. (2017) CAMPOS et al. (2017) MACHADO; DE ALCÂNTARA (2017)	Necessidade de melhor esclarecimento acerca da vacina; Falta de ações educativas realizadas com parcerias entre Secretaria de Saúde e escolas; Falta de exposição do assunto sobre HPV para os pais/responsáveis; Baixa propaganda da vacina; Falta de intervenções realizadas por políticas públicas.
		Receio dos pais sobre o

Fatores relacionados ao contexto familiar	DA SILVA et al. (2016) DA FONSÊCA et al. (2017) ZANINI et al. (2017) DE PRINCE (2017) DA SILVA et al. (2017) CAMPOS et al. (2017) MACHADO; DE ALCÂNTARA (2017)	estímulo ao início da vida sexual das adolescentes causado pela imunização; Desinteresse dos familiares; Lapso das mães; Falta de incentivo para o diálogo entre pais e filhas; Aceitação da vacina para meninas e meninos; Influência de fatores culturais.
Fatores relacionados à vacina	ZANINI, et al. (2017) CAMPOS et al. (2017)	Desconhecimento da vacina; Receio de efeitos colaterais por parte dos adolescentes e dos pais; Período de imunização da vacina; Preocupação com a eficácia da vacina.
Fatores relacionados ao acesso aos Serviços de Saúde	OLIVEIRA; GELATTI (2014) DA FONSÊCA (2017) PEREIRA; SOUZA (2017)	Não continuidade do esquema vacinal; Dificuldade de acesso ao serviço de saúde; Mudança do local de vacinação, da escola para Unidade de Saúde.

**Fatores relacionados à sensibilização e sistematização da campanha**

Dentre os resultados encontrados, a necessidade de melhor esclarecimento acerca da

Ramos, A.S.M.B. et al. vacina, a falta de ações educativas realizadas com parcerias entre Secretaria de Saúde e escolas, a falta de exposição do assunto sobre HPV para os pais/responsáveis, a baixa propaganda da vacina e a falta de intervenções realizadas por políticas públicas, mostraram-se como fatores que interferem na adesão dos adolescentes à vacinação.

Estudo realizado por Da Silva et al. (2016) refere que o déficit de conhecimento dos adolescentes sobre as IST's constitui um fator que interfere na adesão à vacina e caracteriza as atividades de educação em saúde como ações multiplicadoras, uma vez que as adolescentes não inclusas na campanha são de extrema importância para o conhecimento do risco e vulnerabilidade à doença relatada, além de cooperarem para a divulgação das informações.

Da Fonsêca et al. (2017) mostraram uma diminuição expressiva na aderência à campanha de imunização, relacionando-a ao ciclo de imunização, pois uma única dose da vacina não confere imunidade aos adolescentes; à falha na conscientização da população e sistematização da campanha e à falta de ações educativas sobre a doença, o tratamento e a vacinação, realizadas nas escolas, postos de atendimento de saúde e/ou na mídia.

Segundo Zanini et al. (2017), outros fatores que influenciaram a não adesão à vacina foram: o desconhecimento do vírus, da vacina, ou mesmo da campanha nacional de vacinação contra o HPV, reforçando a importância da realização de programas de educação e conscientização da população sobre o vírus e a vacina junto à campanha de imunização, a fim de aumentar a adesão à vacinação.

A baixa cobertura vacinal ocorre devido à falta de informação por parte das famílias, uma vez que essas famílias desconhecem os benefícios proporcionados pela vacina, o que favorece a

criação de mitos sobre o procedimento (DE FRANÇA et al., 2017).

Da Silva et al. (2017) destacam a falta de sensibilização dos pais, que em alguns casos, transmitem informações equivocadas, seja por falta de conhecimento, por não saberem como tratar deste assunto com a adolescente ou por acharem que o diálogo não é necessário por acreditarem que suas filhas já possuem informações suficientes. Deste modo, a educação permanente e a busca ativa são pilares essenciais para que todas as adolescentes sejam vacinadas.

O desconhecimento do risco do HPV e da importância da vacina, associado à falta de intervenções realizadas pelas políticas públicas e a baixa propaganda da vacina, também interferem na adesão dos adolescentes à vacina (CAMPOS et al., 2017); (MACHADO; DE ALCÂNTARA, 2017).

#### **Fatores relacionados ao contexto familiar**

No que concerne ao contexto familiar, os resultados mostraram como principais fatores intervenientes à adesão dos adolescentes à vacinação: o receio dos pais sobre o estímulo ao início da vida sexual das adolescentes causado pela imunização, o desinteresse dos familiares, o lapso das mães, a falta de incentivo para o diálogo entre pais e filhas, a aceitação da vacina para meninas e meninos e a influência de fatores culturais.

A aceitabilidade da vacina de HPV é bastante discutida e tem efeito na adesão do público alvo, pois uma vez que se recomenda a imunização de meninas desde muito novas, antes da primeira relação sexual, nem sempre essa indicação é bem recebida e compreendida pela família (DA FONSÊCA et al., 2017); (CAMPOS et al., 2017).

Os pais criaram um obstáculo à prevenção do desenvolvimento de patologias causadas pelo Papiloma Vírus Humano, alegando estarem

Ramos, A.S.M.B. et al. receios sobre o estímulo ao início da vida sexual das adolescentes causado pela imunização. (DA SILVA et al., 2016); (ZANINI et al., 2017); (CAMPOS et al., 2017); (MACHADO; DE ALCÂNTARA, 2017).

De Prince (2017), mostrou em seu estudo, que quando se refere à segunda dose, há um desinteresse por parte dos familiares, além do lapso das mães em levar seu adolescente para um local de vacinação.

Diante do exposto, o diálogo entre pais e filhas deve ser incentivado, conforme Da Silva et al. (2017), que pontuam esse fator como quesito importante, uma vez que os responsáveis quando informados, terão conteúdo para conversar com suas filhas a respeito do HPV e imunização.

#### **Fatores relacionados à vacina**

Dentre os fatores relacionados à vacina, os estudos evidenciaram que o desconhecimento da vacina ou o receio de efeitos colaterais por parte dos adolescentes e dos pais, o período de imunização da vacina e a preocupação com a eficácia da vacina contribuem para a não adesão dos adolescentes à vacinação.

Para Zanini, et al. (2017), o desconhecimento, as preocupações quanto aos efeitos colaterais e segurança da vacina interferem na adesão dos adolescentes à imunização e ainda relatam um caso de uma jovem da região Maringá-PR que apresentou parestesia de membros inferiores, seis meses após vacinação, referindo ser resultado da vacina.

Quanto à eficácia e período de imunização da vacina, Campos et al. (2017) destacam a escassez de estudos referentes ao impacto da vacina na prevenção dos casos de câncer invasivo e referem ainda não haver consenso entre os autores quanto à necessidade de doses de reforço após a administração das doses iniciais da vacina.

#### **Fatores relacionados ao acesso aos Serviços de Saúde**

A não continuidade do esquema vacinal associado à dificuldade de acesso ao serviço de saúde ocasionado pela mudança do local de vacinação, da escola para Unidade de Saúde, foi referida nos estudos como fatores que contribuem consideravelmente para a adesão dos adolescentes à vacinação.

A diminuição da adesão de dose para dose da vacina está diretamente relacionada ao local da vacinação, devido à vacina ser realizada em Unidades Básicas de Saúde (UBS) e não no ambiente de escolas públicas e privadas, onde se tem a maior demanda do público alvo da vacinação (OLIVEIRA; GELATTI, 2014); (DA FONSÊCA, 2017); (PEREIRA; SOUZA, 2017).

Este estudo teve como objetivo identificar os fatores que interferem na adesão dos adolescentes à vacinação contra o HPV, e teve limitações quanto à disponibilidade de publicações relacionadas ao tema e no idioma português dentre bases de dados utilizadas.

Os resultados revelaram que os fatores que interferem na adesão dos adolescentes à vacina contra o HPV relacionam-se à sensibilização e sistematização da campanha; ao contexto familiar; à vacina e ao acesso aos serviços de saúde, sendo estes de extrema relevância para a práxis da enfermagem, uma vez que podem subsidiar a implementação de estratégias que contribuam para a adesão à vacinação, visando a prevenção da infecção pelo HPV entre os adolescentes.

### **CONCLUSÃO**

A vacina contra o HPV tem uma importante eficiência, desde que realizada conforme as orientações, e a adesão à imunização é o primeiro

Ramos, A.S.M.B. et al. de vários cuidados que os adolescentes devem adotar na prevenção do câncer de colo de útero, vulva, vagina, ânus, pênis, orofaringe e outras afecções atribuídas ao HPV.

Diante dos dilemas enfrentados na sensibilização e sistematização da campanha e no contexto familiar, é necessário que haja a integração dos profissionais da saúde com as escolas para a realização de ações educativas envolvendo os adolescentes e seus familiares, visando contribuir para o esclarecimento dos riscos da infecção pelo HPV, a importância de sua prevenção e os benefícios da vacina, além de incentivar o diálogo entre os pais/responsáveis e os adolescentes, visto que estes são importantes influenciadores da adesão à vacinação.

Conclui-se ainda, que os fatores relacionados ao acesso aos serviços de saúde interferem diretamente na sistematização da campanha e que a integração entre as instituições de saúde e educação atuam como estratégias que contribuem para que se tenha maior adesão dos adolescentes à vacinação contra o HPV.

Deste modo, as equipes de saúde devem estar capacitadas para a captação precoce e realização de acolhimento com escuta qualificada, favorecendo o fortalecimento do vínculo entre o profissional e o adolescente, visto que a falta da qualidade na assistência os afasta dos serviços prestados na atenção básica.

Vale ressaltar que a vacina constitui uma prevenção primária e não substitui a realização do exame Papanicolau, pois não confere proteção a todos os tipos oncogênicos do HPV e outras infecções sexualmente transmissíveis, tornando indispensável o uso de preservativos em todas as relações sexuais.

## REFERÊNCIA

ARAÚJO, T. M. E. et al. Cobertura vacinal e fatores relacionados à vacinação dos adolescentes residentes na área norte de Teresina/PI. *Rev. Eletr. Enf.[Internet].*, v. 12, n. 3, p. 502-10, 2010. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/6934/7869>>. Acesso em: 19 mar. 2018.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. De A.; MACEDO, M.. *O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais*. *Gestão e sociedade*, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em: <<https://www.gestoesociedade.org/gestoesociedade/article/view/1220/906>>. Acesso em: 17 mar. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Guia prático sobre o HPV*. Guia de perguntas e respostas para profissionais de saúde. Brasília, 2014. Disponível em: <[http://portalarquivos.saude.gov.br/campanhas/2014/hpv/Guia\\_perguntas\\_e\\_respostas\\_MS\\_HPV\\_profissionais\\_de\\_saude.pdf](http://portalarquivos.saude.gov.br/campanhas/2014/hpv/Guia_perguntas_e_respostas_MS_HPV_profissionais_de_saude.pdf)>. Acesso em: 19 mar. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. *HPV*. 2017. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/hpv>>. Acesso em: 19 mar. 2018.

CAMPOS, E. R. T. et al. Vacina contra papilomas vírus humana: dilemas enfrentados no seio familiar. *Revista Intercâmbio*. v. 9, p. 131-148, 2017. Disponível em: <<http://www.intercambio.unimontes.br/index.php/intercambio/article/view/195>>. Acesso em: 25 mar. 2018.

COSTA, A. C. P. de J. et al. Vulnerabilidade de adolescentes escolares às DST/HIV, em Imperatriz-Maranhão. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. v. 34, n. 3, p. 179-186. 2013. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauChadeEnfermagem/article/view/38910/27283>>. Acesso em: 19 mar. 2018.

DA FONSÊCA, E. de A. B. et al. Adesão de meninas à campanha de vacinação contra HPV no Estado da Paraíba em 2014. *Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança.*, v.15, n. 1, mar.2017; Disponível em: <<http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2010/11/v15.1.10.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2018.

Ramos, A.S.M.B. et al.

DA SILVA, L. A. P. et al. Imunização contra o HPV em escola pública de Paracatu-MG. *Saúde & Transformação Social/Health & Social Change*, v. 7, n. 3, p. 176-181, 2016. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=265347623018>>. Acesso em: 25 mar. 2018.

DA SILVA, T. I. M. et al. Vacina e HPV: saberes dos pais e responsáveis de meninas adolescentes. *Revista Eletronica Gestão & Saúde*. v. 1, n. 3, p. 622-637, 2017. Disponível em: <[http://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/24202/pdf\\_1](http://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/24202/pdf_1)>. Acesso em: 25 mar. 2018.

DE FRANÇA, S. B. et al. Adesão das adolescentes à campanha de vacinação contra o papiloma vírus humano: no Brasil, Minas Gerais e microrregião da Serra Geral. *Unimontes Científica*. v. 19, n. 1, p. 02-12, 2017. Disponível em: <<http://www.ruc.unimontes.br/index.php/unimontes/article/view/505/0>>. Acesso em: 16 mar. 2018.

DE LIMA, J. R. et al. **Atuação da Enfermagem na Prevenção do HPV durante o período da adolescência**. 2014. Disponível em: <[http://www.editorarealize.com.br/revistas/conacis/trabalhos/Modalidade\\_2datahora\\_12\\_03\\_2014\\_21\\_08\\_56\\_idinscrito\\_249\\_ad544517c42012174ebac51551160194.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/conacis/trabalhos/Modalidade_2datahora_12_03_2014_21_08_56_idinscrito_249_ad544517c42012174ebac51551160194.pdf)>. Acesso em: 19 mar. 2018.

DE QUEVEDO, J. P. et al. A política de vacinação contra o HPV no Brasil: a comunicação pública oficial e midiática face à emergência de controvérsias. *Revista Tecnologia e Sociedade*. v. 12, n. 24, 2016. Disponível em: <<https://revistas.utfpr.edu.br/rts/article/view/3206/2622>>. Acesso em: 16 mar. 2018.

DE PRINCE, K. A. Adesão à imunização contra o papilomavírus humano na saúde pública do Brasil. **Espaço para a Saúde-Revista de Saúde Pública do Paraná**. v. 18, n. 1, p. 157-164, 2017. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/espacoparasaude/article/view/28771/pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2018.

MACHADO, P. A. T.; DE ALCÂNTARA, A. C. M. Cobertura Vacinal Contra o HPV em Meninas de 09 a 11 Anos no Município de Rolim de Moura-RO. *Revista Enfermagem e Saúde Coletiva-REDESC*. v. 1, n. 2, p. 74-90, 2017. Disponível em: <<http://revesc.org/index.php/revesc/article/view/2>>. Acesso em: 25 mar. 2018.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVAO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na

saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm**. Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, Dec. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 17 mar. 2018.

OLIVEIRA, F. B.; GELATTI, L. C. Adesão das adolescentes frente à vacinação contra o HPV no município de Uruaçu, Goiás. *FaSeM ciências*, v. 6, n. 8, 2014. Disponível em: <<https://www.revista.fasem.edu.br/index.php/fasemciencias/article/download/66/106>>. Acesso em: 16 mar. 2018.

PEREIRA, F. de B.; DE SOUZA, É. P. Cobertura Vacinal do HPV para Adolescentes: Desafios e Possibilidades. **Id on Line Revista de Psicologia**. v. 11, n. 38, p. 530-540, 2017. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/918>>. Acesso em: 10 mar. 2018.

PEREIRA, R. G. V. et al. A influência do conhecimento na atitude frente à vacina contra o Papilomavírus Humano: ensaio clínico randomizado. *ABCS Health Sciences*. v. 41, n. 2, 2016. Disponível em: <<https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/873/738>>. Acesso em: 10 mar. 2018.

ZANINI, N. V. et al. Motivos para recusa da vacina contra o Papilomavírus Humano entre adolescentes de 11 a 14 anos no município de Maringá-PR. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 12, n. 39, p. 1-13, out. 2017. ISSN 2179-7994. Disponível em: <<https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1253/861>>. Acesso em: 10 mar. 2018.

ZARDO, G. P. et al. Vacina como agente de imunização contra o HPV. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 19, n. 9, p. 3799-3808, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n9/1413-8123-csc-19-09-3799.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2017.

**Submissão: 10/04/2018**

**Aprovação: 29/06/2018**